



## IICA-COLEAD Série sobre Negócios Agroalimentares nas Caraíbas

### Sessão nº 19:

Transformação dos sistemas agroalimentares: Oportunidades para empreendedores nas Caraíbas e na América Latina

Quinta-feira, 23 de outubro de 2025 – 14h00-16h00 UTC / 10h00-12h00 AST

Online (Zoom)

Interpretação ao vivo em inglês, francês, espanhol e português

### 1. Contexto

O setor agroalimentar na América Latina e nas Caraíbas está a passar por profundas mudanças, impulsionadas por tendências globais, pressões climáticas e necessidades em evolução dos consumidores. O aumento dos preços dos alimentos, dos custos de energia e fertilizantes e as interrupções na cadeia de abastecimento, incluindo aquelas exacerbadas pela guerra na Ucrânia e pela pandemia da COVID-19, estão a tornar cada vez mais difícil o acesso a alimentos nutritivos e acessíveis. Em toda a região, as disparidades na produção, nutrição e acesso ao mercado moldam os sistemas alimentares, sendo as mulheres, crianças, pequenos agricultores e populações urbanas pobres os mais afetados<sup>1</sup>. Ao mesmo tempo, a dependência de alimentos importados deixa muitos países das Caraíbas e da América Latina vulneráveis a choques externos, desde desastres naturais até volatilidades económicas, criando riscos e oportunidades para os empreendedores agroalimentares locais.

O setor está a ser remodelado pela tecnologia, pelo clima e pelas mudanças nos mercados. As alterações climáticas, através da mudança na precipitação, do aumento das temperaturas e de eventos extremos como inundações, secas e furacões, estão a ameaçar a produtividade, a qualidade dos alimentos e a estabilidade da cadeia de abastecimento. Ferramentas digitais como sensores IoT, drones, IA, automação e blockchain estão a ajudar os agricultores e as empresas agrícolas a produzir com mais eficiência, reduzir perdas e construir cadeias de abastecimento resilientes e rastreáveis. Os consumidores estão cada vez mais a exigir alimentos seguros, nutritivos e produzidos de forma sustentável, valorizando a transparéncia, as práticas éticas e a responsabilidade ambiental.

Os sistemas agroalimentares das Caraíbas e da América Latina são muito diferentes: pequenos, dependentes de importações, altamente vulneráveis ao clima e cada vez mais ligados ao turismo e a estratégias de resiliência nas Caraíbas, orientados para a exportação, abundantes em recursos e centrais para os mercados alimentares globais na América Latina. No entanto, no que diz respeito às pequenas e médias empresas (PMEs), parece haver uma série de semelhanças.

Em ambas as regiões, as PMEs agroalimentares são, na sua maioria, empresas familiares de pequena escala e, muitas vezes, informais. Enfrentam dificuldades de acesso ao crédito devido aos elevados requisitos de garantias, à falta de produtos financeiros adaptados e à limitada disponibilidade para

<sup>1</sup> Centro de Desenvolvimento de Políticas do Caribe. 2023. [Transformando os sistemas agroalimentares no Caribe: ajudando os pequenos e médios produtores de alimentos a erradicar a fome e a desnutrição](#).

investir<sup>2</sup>. Para as PMEs, o acesso a capital de exploração, seguros e investimento a longo prazo continua a ser um obstáculo. As PMEs agroalimentares também enfrentam frequentemente dificuldades em estabelecer ligações com mercados, transformadores e exportadores de maior dimensão. Além disso, as PMEs são mais vulneráveis a choques externos e eventos climáticos. As PMEs em ambas as regiões carecem frequentemente de conhecimentos técnicos, competências empresariais e ferramentas digitais para modernizar a produção, melhorar a eficiência e aceder a novos mercados. Por último, as PMEs operam frequentemente em ambientes em que as políticas, os incentivos e os serviços de apoio não são adaptados às suas necessidades.

Apesar das limitações, as PMEs em ambas as regiões são impulsionadoras da inovação em nichos de mercado (produtos orgânicos, agroecologia, agriturismo, alimentos processados). No que diz respeito às mulheres e jovens empreendedores que operam estas PMEs, eles são especialmente dinâmicos, desenvolvendo novos produtos e serviços relacionados com alimentos, gastronomia e sustentabilidade, e desempenham um papel fundamental no emprego e nos meios de subsistência rurais<sup>3</sup>.

Para enfrentar estes desafios, é necessária uma grande transformação dos sistemas alimentares da região. As soluções devem se concentrar em impulsionar a produção de pequenos e médios agricultores e PMEs, melhorar a qualidade nutricional dos alimentos e fortalecer as cadeias de abastecimento para que todos tenham acesso a alimentos seguros e acessíveis.

O Quadro Estratégico 2022-2031 da FAO e outras iniciativas regionais enfatizam a construção de sistemas alimentares eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis<sup>4</sup>. Guiados pelos quatro «melhores» (melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e melhor vida), esses quadros incentivam o investimento na agricultura de pequena e média escala, a adoção de tecnologia, práticas sustentáveis e cadeias de abastecimento aprimoradas<sup>5</sup>. Esta transformação apresenta desafios e oportunidades para os empreendedores agroalimentares das Caraíbas e da América Latina. Ao inovar, aproveitar a tecnologia e oferecer produtos orgânicos, especiais ou de valor acrescentado, as empresas podem reduzir a dependência das importações, fortalecer as cadeias de valor locais, conquistar mercados com margens mais elevadas e melhorar a segurança alimentar regional, ao mesmo tempo que respondem às preferências em evolução dos consumidores.

## **2. Principais mudanças agroalimentares**

### **Alterações climáticas**

A América Latina e as Caraíbas são há muito reconhecidos pelo seu potencial agrícola, graças à diversidade climática, solos férteis, recursos naturais ricos e uma forte tradição agrícola. No entanto, as alterações climáticas ameaçam agora esta vantagem.

O aumento das temperaturas, a alteração dos padrões de precipitação e a maior frequência de fenómenos meteorológicos extremos, como inundações, secas e ciclones, já estão a perturbar a agricultura<sup>6</sup>. Mesmo pequenos aumentos de temperatura (+0,5 °C) podem ter impactos significativos, afetando os quatro pilares da segurança alimentar: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. As inundações duplicaram, os fenómenos de tempestades aumentaram quase 40% e algumas áreas enfrentam secas prolongadas. Eventos como o El Niño também amplificam essas mudanças, tornando a agricultura altamente imprevisível. Essas perturbações reduzem a produtividade, aumentam os preços dos alimentos e diminuem os rendimentos, ameaçando diretamente a segurança alimentar e a nutrição regional. Os pequenos agricultores e os agricultores familiares desempenham um papel fundamental neste sistema. Eles representam 81% das explorações agrícolas da região, produzem 27-

<sup>2</sup> Grupo Banco Mundial. 2020. [Futuros cenários alimentares: Reimaginando a agricultura na América Latina e no Caribe](#).

<sup>3</sup> IICA-COLEAD. [Sessão de Negócios Agroalimentares do Caribe n.º 9: negócios inovadores liderados por jovens](#) e [Sessão de Negócios Agroalimentares do Caribe n.º 8: sucessos de negócios liderados por mulheres](#).

<sup>4</sup> FAO. 2021. [Quadro estratégico 2022-2031](#).

<sup>5</sup> FAO. 2024. [Quatro prioridades para a América Latina e o Caribe](#).

<sup>6</sup> FAO. 2024. [Panorama regional da segurança alimentar e nutrição na América Latina e no Caribe](#).

67% do total de alimentos e fornecem 57-77% do emprego agrícola. No entanto, são altamente vulneráveis: 41% dos agregados rurais vivem na pobreza, 19,5% na pobreza extrema e a maioria depende da agricultura ou de meios de subsistência baseados nos recursos naturais. As mulheres são particularmente afetadas, enfrentando taxas de pobreza mais elevadas, cargas de trabalho mais pesadas e acesso desigual aos recursos, o que agrava os impactos dos extremos climáticos nos meios de subsistência e na segurança alimentar<sup>7</sup>.

Por isso, é essencial construir cadeias de abastecimento alimentar resilientes às alterações climáticas. As cadeias de abastecimento resilientes estabilizam os fluxos alimentares dos produtores para os consumidores, mesmo durante eventos extremos, e ajudam a proteger os rendimentos e os meios de subsistência. Criam mercados fiáveis para os pequenos agricultores, apoiam as PMEs, estabilizam os preços e promovem práticas agrícolas sustentáveis. Para os empresários, investir em sistemas de produção e cadeias de abastecimento resilientes não é apenas um bom negócio, mas também é fundamental para a segurança alimentar regional e a estabilidade económica.

## Tecnologia e digitalização

O setor agrícola na América Latina e nas Caraíbas está a passar por uma transformação tecnológica. Ferramentas digitais, automação e práticas sustentáveis estão a ajudar os agricultores a aumentar a eficiência, impulsionar a produtividade e reduzir o impacto ambiental<sup>8</sup>. Sensores, drones, dispositivos IoT, inteligência artificial e análise de dados permitem o monitoramento das culturas em tempo real, otimizam a produção e melhoram a gestão da água. Robôs e máquinas autónomas aumentam a eficiência, enquanto blockchain e biotecnologia promovem a rastreabilidade, reduzem o uso de pesticidas e permitem culturas enriquecidas com nutrientes.

Os avanços tecnológicos abordam desafios críticos em toda a cadeia de valor. A agricultura é responsável por 74% do uso regional de água, com 50 a 70% perdidos devido a ineficiências, mas a irrigação de precisão usando sensores de solo, dados meteorológicos e controles automatizados garante que a água seja aplicada apenas onde e quando as culturas precisam<sup>9</sup>. Imagens de satélite, drones e redes de sensores permitem a deteção precoce de pragas, doenças e deficiências nutricionais, protegendo os rendimentos e reduzindo as perdas económicas. Para exportações de alto valor, como flores, frutas e produtos orgânicos, o monitoramento da cadeia de frio mantém a qualidade através do rastreamento da temperatura, umidade e localização, minimizando o desperdício e a perda de valor.

A digitalização também está a transformar o acesso ao mercado. O setor está a mudar os modelos B2B tradicionais para plataformas B2C, e a aproveitar o comércio eletrónico e os pagamentos digitais para conectar os produtores diretamente aos consumidores. Os mercados online expandem as oportunidades para pequenos agricultores e MPMEs, permitem transações em tempo real e facilitam a tomada de decisões baseadas em dados. Essas inovações melhoram a gestão da cadeia de abastecimento, a transparência dos preços e a capacidade de resposta à procura dos consumidores, aumentando a competitividade e a sustentabilidade.

Apesar desses avanços, os desafios permanecem. Muitas empresas carecem de talentos digitais, de uma cultura de adoção de tecnologia ou de estratégias de transformação abrangentes. Os pequenos agricultores muitas vezes enfrentam acesso limitado a financiamento, infraestrutura inadequada e baixo nível de alfabetização digital. Superar essas barreiras é essencial; as tecnologias digitais são um fator-chave para a eficiência, a competitividade, o crescimento económico e a segurança alimentar, beneficiando tanto as grandes empresas agrícolas quanto os pequenos produtores.

<sup>7</sup> Aguilar Revelo, L. 2021. [Igualdade de género face às alterações climáticas: o que podem os mecanismos fazer para promover o avanço das mulheres na América Latina e nas Caraíbas?](#)

<sup>8</sup> BID. 2024. [Transformação digital e agronegócio: tendências e oportunidades na América Latina e no Caribe.](#)

<sup>9</sup> Hologram. 2025. [De 50% de economia de água a 25% de aumento na produtividade: a revolução da AgTech na América Latina em números.](#)

## Mudanças no mercado e nos consumidores

O comércio agroalimentar global tem visto uma participação crescente de economias de baixa e média renda, impulsionada pela expansão de redes e acordos comerciais regionais. Na sub-região do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), quase metade das exportações são produtos agroalimentares, liderados pela Guatemala, Costa Rica e Honduras, com um superávit comercial geral, exceto para produtos básicos como trigo, milho e arroz. Em contrapartida, os países da Comunidade do Caribe (CARICOM), dominados pela Jamaica, Trinidad e Tobago e Guiana, continuam altamente dependentes das importações, com mais de 60% dos alimentos importados e alguns estados dependendo das importações para mais de 80% do seu abastecimento<sup>10</sup>. Com uma população em crescimento, é essencial reduzir a dependência das importações e aumentar a produção local. A forte dependência das importações expõe a região a perturbações na cadeia de abastecimento global, catástrofes naturais, pandemias e volatilidade económica, fazendo subir os preços dos alimentos e comprometendo a segurança alimentar.

As preferências dos consumidores também está a mudar. Estes estão mais conscientes de como os alimentos são produzidos e do seu impacto ambiental, e exigem, cada vez mais, práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis e éticas. Os consumidores querem transparência sobre quem produz os seus alimentos, como são produzidos e como são distribuídos, buscando segurança, saúde e confiança no que comem. Nas Caraíbas, essa consciência também se estende aos altos custos económicos e ambientais das importações de alimentos e à ligação entre a qualidade da dieta e as doenças crónicas, o que está a remodelar as suas preferências e exigências alimentares<sup>11</sup>. Os consumidores estão cada vez mais à procura de produtos orgânicos e sem químicos, incentivando os agricultores a adotar métodos orgânicos certificados e inspirando novos agro-empreendedores a desenvolver soluções sustentáveis inovadoras.

Em vez de se concentrarem exclusivamente na exportação de matérias-primas, as PMEs estão a passar para alimentos de marca, processados ou especiais, como café premium, cacau, sumos e compotas, nutracêuticos ou superalimentos tropicais como açaí, chia e moringa. Ao oferecer alimentos distintos e de alta qualidade que destacam os sabores únicos das Caraíbas, as empresas podem reduzir a dependência das importações, criar empregos, melhorar a resiliência económica e aumentar a segurança alimentar regional.

### 3. Oportunidades para empreendedores

Na sequência destas novas mudanças agroalimentares nas Caraíbas e na América Latina, os empreendedores do setor estão bem posicionados para aproveitar várias oportunidades emergentes.

Os empreendedores podem desempenhar um papel vital no fortalecimento da segurança alimentar, à medida que o comércio global enfrenta crescentes perturbações. Com choques frequentes, que vão desde pandemias a conflitos que restringem as exportações, as empresas que garantem **uma produção local estável e uma distribuição fiável** são cada vez mais valiosas. Ao construir cadeias de abastecimento resilientes, podem garantir contratos de longo prazo com governos, retalhistas e a indústria do turismo, posicionando-se como parceiros essenciais na redução da dependência das importações.

As **práticas climaticamente inteligentes** representam áreas de grande crescimento. Os empreendedores que adotam variedades de culturas tolerantes à seca e ao sal, gestão sustentável da terra, agricultura em estufas ou técnicas regenerativas podem não só proteger a produtividade, mas também atrair investimentos de impacto e certificações que abrem mercados premium. Os

<sup>10</sup> FAO. 2024. [Oportunidades e desafios para o comércio agroalimentar entre os países do Sistema de Integração da América Central e da Comunidade do Caribe](#).

<sup>11</sup> Thevenin, R. 2024. [Como os consumidores estão impulsionando o avanço em direção a processos de agricultura sustentável](#).

consumidores estão dispostos a pagar mais por alimentos orgânicos ou cultivados de forma sustentável, criando uma vantagem competitiva para os produtores que se alinharam com essas práticas.

O processamento agrícola, a embalagem e a logística da cadeia de frio abrem outro caminho para a criação de valor. Até 30% dos produtos frescos são perdidos após a colheita devido à deterioração e ao manuseamento inadequado<sup>12</sup>. Ao investir em armazenamento refrigerado, embalagens melhoradas e processamento em pequena escala (sumos, frutos secos, molhos), os empreendedores podem reduzir o desperdício, prolongar a vida útil e capturar mais valor dentro da região. Esses empreendimentos também tornam as exportações mais competitivas, criando oportunidades em nichos de alto valor, como snacks orgânicos ou alimentos locais especiais.

O comércio intrarregional oferece um potencial significativo para os empreendedores. O fortalecimento das ligações da cadeia de valor entre o Caribe e a América Latina pode ampliar o acesso ao mercado e reduzir a vulnerabilidade a choques externos. Feiras de agronegócio, encontros B2B e plataformas regionais estão a começar a conectar PMEs de ambas as regiões, com iniciativas como a *Missão Comercial Virtual Agroalimentar do Caribe* do IICA, que ajuda as empresas a expor produtos, compartilhar conhecimentos e garantir parcerias. Os investidores latino-americanos também estão a explorar cada vez mais oportunidades nos setores de agronegócio e retalho alimentar do Caribe, criando espaço para joint ventures, transferência de tecnologia e co-branding, como visto durante a 11.<sup>a</sup> edição da *Mesa Redonda Virtual de Cadeias Agroalimentares* do IICA<sup>13</sup>. Ao aproveitar essas trocas, os empreendedores podem diversificar mercados, ampliar a produção e integrar-se em cadeias de abastecimento regionais mais amplas, estabelecendo as bases para sistemas agroalimentares mais resilientes e competitivos.

A recuperação do turismo cria uma forte procura por alimentos frescos, locais e autênticos. Hotéis e resorts procuram cada vez mais adquirir frutas, frutos do mar, especiarias e produtos minimamente processados diretamente de fornecedores locais. Os empreendedores que podem garantir confiabilidade, segurança e branding em torno de produtos “do prado ao prato” ou cultivados localmente não só obtêm preços premium, mas também se beneficiam do efeito de vitrine global do turismo, ajudando seus produtos a alcançarem reconhecimento internacional<sup>14</sup>.

As plataformas digitais e o comércio eletrônico reduzem as barreiras ao acesso ao mercado e remodelam a forma como os agricultores se conectam com os consumidores<sup>15</sup>. Os empreendedores que criam aplicações e serviços de entrega podem encurtar as cadeias de abastecimento, garantir que os agricultores recebam lucros mais justos e proporcionar aos consumidores transparência sobre a origem dos alimentos. Os pagamentos digitais, as ferramentas de rastreabilidade e a blockchain também aumentam a confiança e abrem novas oportunidades no comércio regional e global. Na verdade, o princípio orientador da *Semana Digital das Caraíbas* deste ano é o fortalecimento dos ecossistemas de inovação digital nas Américas<sup>16</sup>.

#### 4. Desafios e apoio necessário

Para que os empreendedores possam aproveitar plenamente essas oportunidades, devem superar uma série de obstáculos persistentes. Enfrentar esses desafios exigirá apoio direcionado de governos,

<sup>12</sup> Cortbaoui , P. E., & Ngadi, M. O. 2016. Caracterização das práticas pós-colheita e perdas de produtos frescos ao longo da cadeia de abastecimento do Caribe: Guiana e São Cristóvão e Nevis . *Journal of Postharvest Technology*, 4(1), 16-25.

<sup>13</sup> IICA. 2025. [Mais de 540 empresas da América Latina e do Caribe negociaram US\\$ 20 milhões em acordos comerciais provisórios em um evento virtual de comércio agroalimentar](#).

<sup>14</sup> Agronegócio do Caribe. 2020. [Ligações entre turismo e agricultura](#).

<sup>15</sup> IICA-COLEAD. [Sessão de Negócios Agroalimentares do Caribe n.º 18: comércio eletrônico e marketing digital para produtos agroalimentares](#)

<sup>16</sup> IICA. [Semana Digital 2025](#).

instituições regionais e parceiros de desenvolvimento para criar um ambiente propício à inovação e ao crescimento agroalimentar.

**As mulheres e os jovens** continuam a ser fundamentais para a mão de obra agrícola na América Latina e nas Caraíbas, mas enfrentam barreiras persistentes, como a propriedade limitada da terra, o acesso restrito ao crédito e poucas oportunidades de formação ou tomada de decisões. Embora os empreendedores possam ajudar a criar soluções inclusivas, o progresso real requer políticas públicas mais fortes, financiamento sensível ao género e programas dedicados de capacitação<sup>17</sup>.

**Expandir o alcance do mercado por meio da cooperação regional** é essencial, mas os empreendedores sozinhos não podem superar os altos custos de transporte, a logística fragmentada e os padrões não harmonizados. Os governos e os órgãos regionais devem reduzir as barreiras comerciais, melhorar a infraestrutura e aumentar a competitividade para que as empresas agroalimentares possam se beneficiar de economias de escala, compras em grandes quantidades e marcas transfronteiriças. Desafios persistentes, como conectividade logística deficiente, opções de transporte limitadas, lacunas na infraestrutura, baixa produtividade e sistemas de controlo de qualidade fracos, exigem ações coordenadas, incluindo a harmonização de normas sanitárias e fitossanitárias e investimentos em portos e rotas marítimas<sup>18</sup>.

**O acesso ao financiamento** é uma das principais barreiras para os empreendedores. Embora os investidores de impacto e os bancos de desenvolvimento estejam cada vez mais interessados em sistemas agroalimentares sustentáveis, os empreendedores ainda enfrentam dificuldades devido a garantias limitadas, taxas de juro elevadas e procedimentos de candidatura complexos<sup>19</sup>. As PME muitas vezes carecem de conhecimentos financeiros ou de redes para obter subsídios ou empréstimos concessionais. Para desbloquear o crescimento, os governos e os parceiros internacionais devem expandir os mecanismos de financiamento misto, reduzir as barreiras à entrada e fornecer assistência técnica, para que os empreendedores possam inovar, expandir e competir.

## 5. O caminho a seguir

O setor agroalimentar na América Latina e nas Caraíbas está a entrar num período decisivo de transformação. As pressões combinadas das alterações climáticas, da volatilidade do mercado global e das mudanças nas preferências dos consumidores estão a expor as vulnerabilidades dos atuais sistemas alimentares, ao mesmo tempo que criam espaço para inovação e renovação. O aumento dos preços dos alimentos, a forte dependência das importações e as perturbações causadas pelas alterações climáticas ameaçam a segurança de milhões de pessoas, particularmente mulheres, crianças, pequenos agricultores e populações urbanas pobres. Ao mesmo tempo, a crescente procura por alimentos seguros, sustentáveis e transparentes oferece novos caminhos para o crescimento, o empreendedorismo e a autossuficiência regional.

Os empreendedores estão no centro dessa transição. Ao aproveitar a tecnologia, adotar abordagens climaticamente inteligentes e construir modelos de negócios inclusivos, eles podem liderar o desenvolvimento de cadeias de abastecimento mais resilientes e reduzir a dependência da região dos mercados externos.

No entanto, o potencial total do empreendedorismo no setor só será realizado se as condições facilitadoras forem reforçadas. Os governos, os órgãos regionais e os parceiros de desenvolvimento devem trabalhar juntos para remover barreiras estruturais, expandir o acesso ao financiamento, investir

<sup>17</sup> Agronegócio do Caribe. [Mulheres na agricultura](#).

<sup>18</sup> Santamaría, V. 2024. [Oportunidades e desafios para o comércio agroalimentar entre os países do Sistema de Integração Centro-Americana e da Comunidade do Caribe](#).

<sup>19</sup> CGIAR. 2025. [Financiando a transição. Conclusões do II Diálogo Agroalimentar UE-ALC sobre estratégias e instrumentos para promover a pecuária sustentável](#).

em infraestruturas digitais e físicas, harmonizar normas e garantir políticas inclusivas de género e para os jovens.

Ao alinhar o dinamismo empreendedor com políticas de apoio, práticas sustentáveis e estratégias inclusivas, a América Latina e as Caraíbas podem passar da vulnerabilidade à liderança na construção de sistemas alimentares eficientes, sustentáveis e justos. O caminho a seguir é claro: promover a colaboração entre setores, investir em resiliência e tecnologia e colocar as pessoas e o planeta no centro da transformação do sistema alimentar.

## IICA-COLEAD

### Série sobre Negócios Agroalimentares nas Caraíbas

Sessão nº 19:

Transformando os sistemas agroalimentares: Oportunidades para empreendedores nas Caraíbas e na América Latina

Quinta-feira, 23 de outubro de 2025 – 14h00-16h00 UTC / 10h00-12h00 AST

[Online \(Zoom\)](#)

Interpretação ao vivo em inglês, francês, espanhol e português

#### Agenda

Moderação: Allister Reynold Glean, Representante em Barbados, IICA

14:05-14:10 Introdução

- Jeremy Knops, Delegado Geral, COLEAD

14:05-15:10 Painel 1: Oportunidades para empreendedores na transformação dos sistemas agroalimentares

- David Crum-Ewing, Diretor de Operações, Grace Kennedy, Jamaica
- Maryan Setrodikoro, Diretora, Eden Herbs and Spices, Suriname
- Larry Holder, Diretor de Relações Públicas, Novo Foods, Trinidad e Tobago
- Maria Luisa Luque Sánchez, Cofundadora, Nuup, México

Moderação: Nina Desanlis-Perrin, Responsável de Projeto, COLEAD

15:10-15:30 Painel 2: Perspetivas dos especialistas

- Juan Carlos Estrada, Técnico de Suporte Comercial, Secretário de Integração Económica da América Central (SIECA)
- Melissa Brown, Economista Séniior de Agricultura, Banco Mundial
- Phelese Brown, Especialista em Monitorização e Avaliação, Fundo de Investimento Social da Jamaica (JSIF)

15:30-15:50 Sessão de perguntas e respostas

15:50-16:00 Conclusão e próximos passos



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como reflectindo as opiniões da UE ou do OEACP.